



II CONGRESSO BRASILEIRO DE  
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

## **PROJETO DE VIDA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS DESAFIOS DE TORNAR AS ESCOLAS MAIS ATRAENTES.**

DIEGO KENJI DE ALMEIDA MARIHAMA

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo conhecer o trabalho das equipes pedagógicas no que se refere a formação de professores, a partir da temática projeto de vida. Nesta perspectiva procurou-se conhecer as percepções dos professores, a partir da temática, como parte do processo de formação continuada, as práticas de sala de aula, as mentorias e outras narrativas. Assim, por meio de uma metodologia quali-quantitativa, abordagem que mais se adequou aos objetivos da pesquisa e a população, bem como a construção do instrumento de pesquisa e análise dos dados, que serviram para a obtenção dos resultados. Nesta perspectiva, foi analisada uma amostra composta por 50 professores de instituições públicas e privadas nas cidades de Itajubá e Varginha, Sul de Minas Gerais. Para tanto, foi utilizado um questionário criado no google formulário, a fim de conhecer os professores, suas percepções sobre o projeto de vida. Os resultados apresentaram questões sobre os professores respondentes, como: idade, gênero, grau de escolaridade, rede de ensino em que atuam, o que eles entendem por projeto de vida e se na formação inicial e/ou continuada existia momentos que trabalhavam a temática. Quanto às considerações finais, ressaltaram a importância de formar e transformar o corpo docente, motivando-os a pensar sobre o seu projeto de vida, serem mentores dos alunos e inspiradores no crescimento pessoal, interpessoal e profissional. Contudo, é necessário incluir o projeto de vida como parte da formação de professores, pois todos estarão preparados para apoiar os alunos em seu desenvolvimento integral, ajudando-os a traçar caminhos educacionais e profissionais de acordo com suas paixões e interesses individuais. Isso quer dizer, levar o projeto de vida para a formação continuada é uma maneira de capacitar os educadores para auxiliarem os alunos em sua jornada de descoberta e realização pessoal.

**Palavras-chave:** Professores; Percepções; Ensino; Aprendizagem; Práticas inovadoras.

### **1 INTRODUÇÃO**

O projeto de vida é uma construção pessoal que engloba as aspirações, objetivos e metas que uma pessoa busca alcançar ao longo de sua existência. Essa construção não se limita a uma única dimensão, mas abrange diferentes aspectos que se entrelaçam para formar uma jornada significativa e gratificante. Três dimensões fundamentais delineiam esse projeto: o autoconhecimento, a vida social e o mundo profissional. O que é possível também perceber na descrição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na competência 10, que retrata o projeto de vida como parte integrante do desenvolvimento de habilidades para planejar e tomar decisões sobre seu futuro, levando em consideração seus interesses, valores, aptidões e objetivos pessoais, a partir das três dimensões (BRASIL, 2017).

Segundo BNCC, o projeto de vida é entendido como um caminho para alunos e

professores, trilharem e criarem um clima de confiança mútua, de acolhimento e colaboração, com uso de metodologias ativas e de diálogos constantes sobre as necessidades da vida, do mundo do trabalho e das relações sociais. Logo, essa construção do conhecimento desvela o real significado da figura do professor e sua intencionalidade.

Ao analisar o projeto de vida, foi também possível verificar, que tal temática tem sido um dos objetos de pesquisa de muitos pesquisadores, tanto do ramo da educação como da psicologia, considerando o estado atual do tema, a partir das plataformas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Google Acadêmico, por ter um papel central na identidade e no bem-estar dos adolescentes. Por isso que, é necessário desenvolver um trabalho motivacional e transformador, nas escolas, por parte das equipes pedagógicas e do corpo docente, no sentido de entender que essas dimensões necessitam ser compreendidas e desenvolvidas no ambiente escolar, a partir das habilidades e competências, orientadas na BNCC.

Assim, destacam-se as contribuições de Freire (1999), referência importante quando se trata de projetos de vida. Sua pedagogia humanizadora enfatiza a importância da reflexão crítica e da conscientização como elementos essenciais no processo de construção do projeto de vida dos estudantes; Piaget (2013), sua contribuição no campo do projeto de vida, com estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento, sendo responsável por construir seu projeto de vida com base em suas experiências e interações com o mundo; Costa (2009), reconhecido por sua contribuição na concepção de projetos de vida como processos dinâmicos, permeados por dimensões cognitivas, emocionais e sociais; Aragão e Carvalho (2016), aborda o tema de forma ampla e multidimensional, considerando aspectos como identidade, valores, papéis sociais e a importância da educação para o desenvolvimento do projeto de vida; Granato (2018), contribuições da psicologia e da orientação vocacional; Teixeira e Mezzaroba (2020), referências em projeto de vida na educação básica, com ênfase em práticas pedagógicas e formação de professores.

Dado a revisão da literatura e o estado atual, esta pesquisa tem como questionamento, para identificar a realidade dos professores, no que se refere ao projeto de vida, as práticas inovadoras e a formação de professores: *Quais são as características e implicações da formação continuada com o projeto de vida? Quais são as percepções dos professores com relação ao projeto de vida?*

De maneira geral objetivamos com esse trabalho *conhecer o trabalho das equipes pedagógicas no que se refere a formação de professores, a partir da temática projeto de vida*. Considerando a formação continuada como parte do processo de construção do projeto de vida dos professores e das práticas pedagógicas inovadoras.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa considerou como mais adequado e apropriado o método qualitativo, o qual destaca Fonseca (2002), que esse tipo de pesquisa tem necessidade de analisar uma realidade e perceber diferentes características, enfatizando a amostra e as percepções dos participantes para se ter com objetividade, uma análise do objeto.

A amostra foi composta por 50 respondentes e a seleção se concentrou em professores atuantes em instituições públicas e privadas, contratados ou concursados, em duas cidades polos, Itajubá e Varginha, no Sul de Minas Gerais.

O instrumento de pesquisa utilizado, foi um questionário criado na plataforma *Google Formulário*, que contou com questões: Idade, gênero, grau de escolaridade, rede de ensino em que atuam, o que você entende por Projeto de vida e se na formação inicial e/ou continuada existem momentos que trabalham o Projeto de vida.

Para análise do questionário, utilizou-se o Excel e a própria ferramenta do *Google Formulário*, que gera os próprios gráficos. Estes são os instrumentos de organização e tabulação dos dados, que foram devidamente analisados quantitativa por meio dos softwares e qualitativamente, a partir das considerações de Bardin (2009), sobre a análise de conteúdo, que foi conduzida em três fases: “1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação” (p.121).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o percurso metodológico e os referenciais teóricos apresentados anteriormente, foi possível coletar as percepções dos Professores Respondentes (PRE), considerando num primeiro momento, os dados sociodemográficos e as suas características. O que foi possível verificar que a maior parte deles, tem entre 31 e 40 anos. Conforme imagem a seguir:

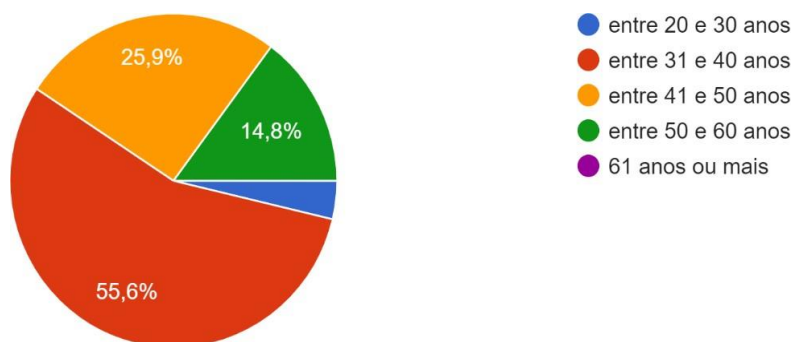


Figura 1: Idade dos respondentes

Fonte: Do próprio autor

Diante dos dados, percebeu-se que esse público de 31 a 40 anos é em grande maioria, sendo eles: 75% casados, isso quer dizer, que muitos buscam um projeto de vida mais sólido porque 54% deles já constituíram família/filhos e necessitam ter estabilidade no trabalho, conforme percepção do PRE05 e PRE08. Outro fator levantado, são que 40% dos respondentes ocupam dois cargos no magistério - na rede pública e privada, 33% com dois cargos no magistério na rede pública.

Verificou-se também, que a maioria dos respondentes são do gênero feminino, contabilizam 74% da amostra, o que se tornou necessário entender a relação da educação com o gênero feminino, considerando a tradição e percepção social, ou seja, uma longa tradição socialmente estabelecida de ver o ensino como um campo de trabalho que se relaciona com mulheres, muitas vezes associado à ideia de cuidado, paciência e habilidades interpessoais.

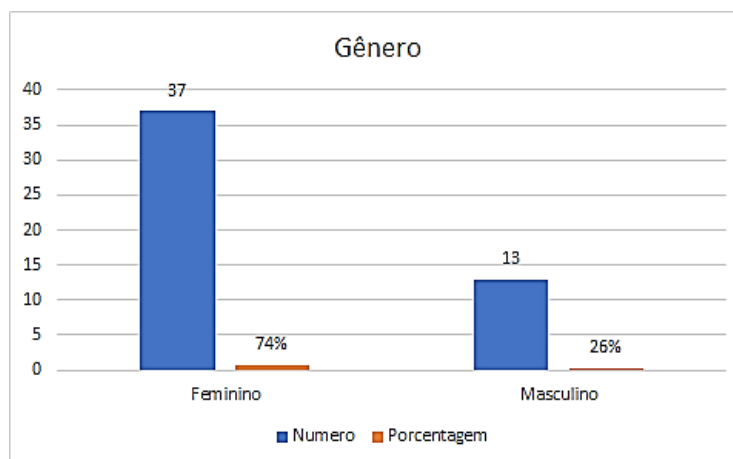


Figura 2: Gênero dos respondentes Fonte: Do próprio autor

Respectivamente, procurou-se conhecer o grau de escolaridade dos respondentes e a maioria dos professores, isso quer dizer, 70% deles, tem especialização lato sensu e muitos (53%), já realizaram mais de uma especialização em educação porque sentem a necessidade de se especializar e procurar respostas para as dificuldades na sala de aula, veem os cursos de especialização como um meio de não ficar desatualizados e de formação continuada. (ver figura)

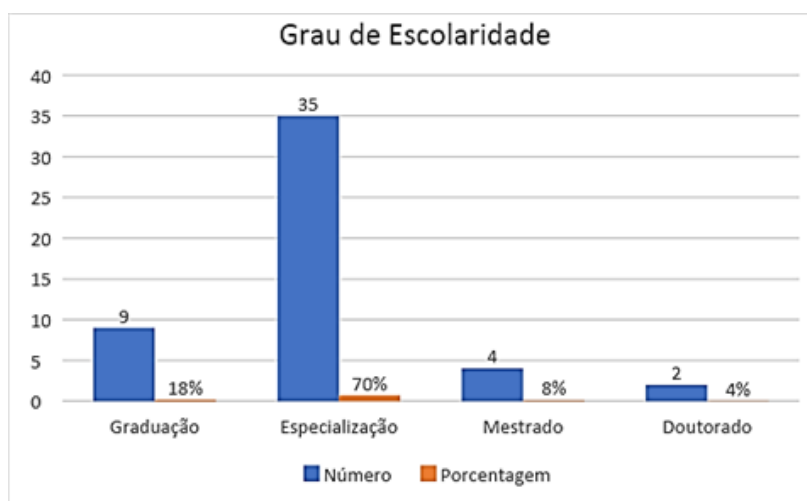


Figura 3: Grau de escolaridade  
Fonte: Do próprio autor

Outro dado sobre a escolaridade dos respondentes, são os professores com mestrado e doutorado, que contabilizam 12% dos respondentes e que muitos tiveram possibilidades de tirar licença remunerada para realizar os determinados cursos e que foram uteis em suas práticas, bem como contribui para o crescimento profissional, possibilitando a obtenção de certificações e títulos acadêmicos, o que pode resultar em melhores oportunidades de carreira, promoções e aumentos salariais. O que vai ao encontro das percepções do PRE43, “busco me aperfeiçoar nas especializações porque ainda não consegui fazer um curso de mestrado, por conta do tempo. Estou sempre buscando, cursos que me ajude a interagir melhor com os alunos e enriquecer minhas práticas, principalmente aquelas intervenções mais pontuais”.

No percurso, analisou-se também, em que rede de ensino os professores respondentes atuam. E verificou-se que a maioria deles (44,4%), são da rede privada, 40,7% da rede

pública e 14% estão em ambas as redes de ensino. Conforme figura a seguir:

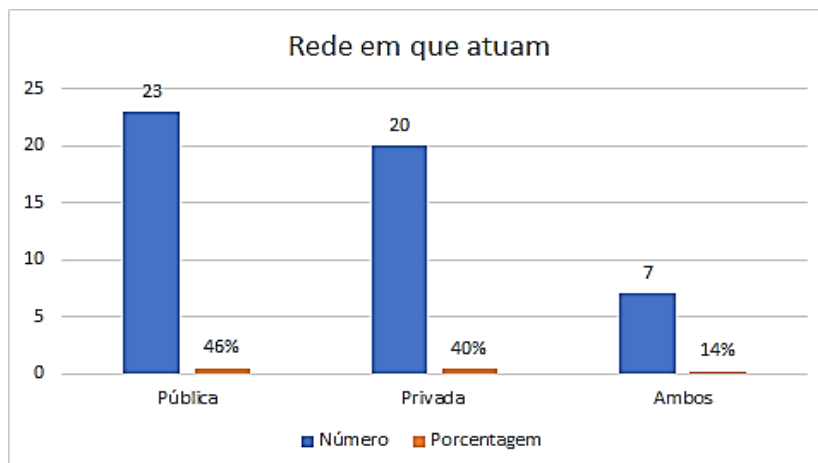


Figura 4: Rede em que atuam os professores  
 Fonte: Do próprio autor

Outro fator reunido nesta pesquisa, são as percepções dos PRE sobre a formação continuada e o projeto de vida. Nesse processo, foi verificado que em sua maioria (54%), existe um trabalho com projeto de vida nas formações iniciais e continuadas. No processo, considerou-se também os (46%) dos respondentes que afirmam que não tem ou teve formação inicial e continuada sobre projeto de vida. (ver figura)

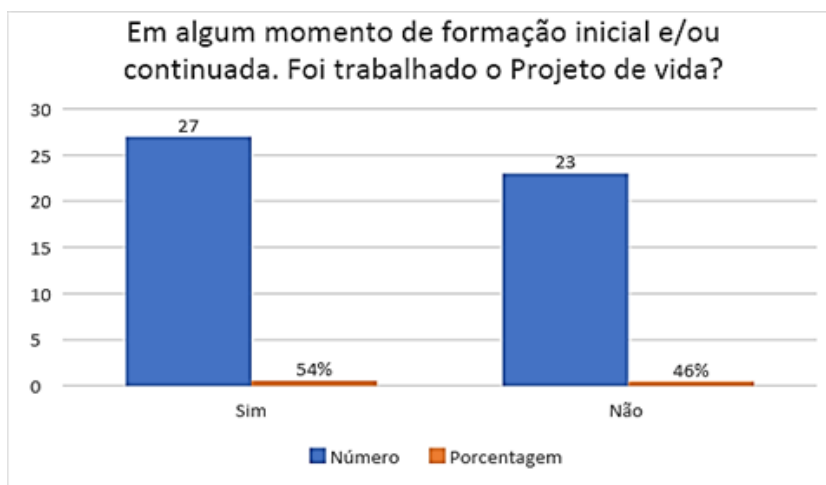


Figura 4: Rede em que atuam os professores  
 Fonte: Do próprio autor

Respectivamente, procurou-se conhecer as percepções dos professores, sobre: como são as práticas de projeto de vida nas instituições e na formação de professores. (ver tabela)

Tabela 1: Como são as práticas de projeto de vida nas instituições e na formação de professores

PRE03	Sim. Sempre fazemos oficinas e reuniões sobre o Projeto de Vida. Realizamos anualmente um Fórum de Orientação Profissional, trabalhamos temáticas, como: adolescência e saúde, bullying, sentimentos e emoções, entre outros.
PRE08	O Professor de Filosofia trabalha com Projeto de Vida e sempre está realizando rodas de conversa, atividades de integração, atualidades e saraus.

PRE10	Em nossa escola, reestruturamos as aulas de “atualidades” para trabalhar com os alunos do E. Fundamental e Médio, sobre sentimento, emoções, orientação profissional e conceitos filosóficos.
PRE29	Sim. É difícil trabalhar diferente (metodologias ativas)! A supervisão começou a me perseguir por conta das minhas atividades diversificadas e dos momentos em que os alunos voltavam à escola para utilizar a biblioteca e o laboratório de informática.
PRE41	Nossa escola procura trabalhar o Projeto de vida, a partir dos cursos preparatórios para o ENEM. Existe um trabalho muito forte com cursinhos e testes vocacionais.
PRE43	Sim. Estamos estudando a estrutura da BNCC e o Projeto de Vida.
PRE44	Estamos estudando sobre o Projeto de vida, mas tudo muito perdido no que fazer. Estamos pensando enquanto área de Ciências Humanas, como trabalhar a temática nos segmentos.
PRE47	Quem trabalha mais focado no projeto de vida, são os professores de filosofia e sociologia. No colégio ficou na responsabilidade dessas duas disciplinas trabalhar com os alunos do ensino médio.

Fonte: Do próprio autor

Neste contexto, observou-se que o foco do projeto de vida nas escolas, está na orientação profissional e na preparação para o ENEM; alguns respondentes relataram que a responsabilidade pelo projeto de vida está nos professores de filosofia e sociologia; aulas de atualidade e atividades diversificadas. No entanto, ao analisar as competências gerais da BNCC, os marcos legais e o que se espera por projeto de vida, ultrapassa a esfera de orientação profissional.

No percurso, verificou-se que há muitas instituições que não trabalham com esta prática na formação de professores e nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Como é trabalhado o projeto de vida na formação de professores

PRE04	Nas reuniões da escola nunca foi trabalhado o projeto de vida. No entanto, li uma parte da BNCC que diz sobre o tema, mas ainda é tudo muito confuso na prática, pois fica difícil trabalhar alguma coisa fora da apostila (é um desafio vencer a apostila).
PRE06	Não tenho conhecimento sobre o Projeto de Vida. No meu tempo de faculdade pouco se falava nessas práticas.
PRE07	Nas reuniões pedagógicas não retratam esse tipo de temática. Muitas vezes, são questões burocráticas e organizacionais.
PRE12	O único contato com o tema foi numa revista Nova Escola que a instituição passa mensalmente e falava de orientação profissional e Projeto de Vida.
PRE24	Não tenho muito conhecimento sobre Projeto de Vida, mas vejo que é importante trabalhar conceitos que levam os alunos a pensar sobre o futuro.
PRE25	Já participei de algumas oficinas na escola sobre Metodologias Ativas e Projeto de Vida, mas tudo está fora da nossa realidade.

PRE37	Não temos muito conhecimento sobre o Projeto de vida, mas procuramos fazer um trabalho de sensibilização na sala de aula para que os alunos continuem estudando e se capacitando.
PRE38	É muito difícil realizar um trabalho mais personalizado numa sala de aula com 43 alunos, não tenho espaço para fazer muita coisa. A sala de aula é muito pequena e o espaço entre o quadro e os alunos não chega a 1.5 metros.
PRE46	Pouco garantimos os conteúdos básicos aos alunos porque existem muitas faltas de professores. Assim, juntamos duas turmas, os alunos saem mais cedo, ficam na quadra sem aula etc.

Fonte: Do próprio autor

Diante do apresentado, percebeu-se que existem instituições de ensino que não trabalham com a temática na formação de professores e percebeu-se que alguns professores têm pouco conhecimento sobre o projeto de vida. O que se fez necessário conhecer melhor as suas concepções.

Em suma, a importância de se trabalhar o projeto de vida em escolas com vulnerabilidades é proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolvimento integral, que vai além do domínio dos conteúdos curriculares, preparando-os para enfrentar os desafios e construir uma vida que seja significativa para si mesmos e para a sociedade.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao analisar as percepções dos professores sobre o projeto de vida e a formação de professores, é importante destacar o trabalho da equipe pedagógica e gestão educacional no planejamento das reuniões e na formação de professores, considerando o trabalho com projeto de vida, a partir de projetos educacionais inovadores que instigam o engajamento e torne as aulas mais dinâmicas.

Nesta perspectiva é possível enfatizar a promoção de mudanças significativas nas práticas pedagógicas, destacando as metodologias ativas, que podem ser combinadas com o uso de tecnologias digitais e técnicas, como: aprendizagem baseada em projetos (PBL), aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida (flipped classroom), gamificação, aprendizagem cooperativa, design thinking, entre outras.

Além disso, as práticas inovadoras na educação auxiliam na personalização do ensino, permitindo que os professores atendam às necessidades individuais dos alunos. Com o uso de ferramentas digitais, por exemplo, é possível oferecer recursos adaptativos e feedback individualizado, o que potencializa a aprendizagem e torna o ensino mais eficiente.

Neste contexto, as reuniões pedagógicas devem formar continuamente seus professores, trazendo: estudos, trocas de experiências, reflexões sobre práticas e estratégias, análise dos resultados das avaliações e possíveis intervenções. É relevante desenvolver nos professores seu próprio projeto de vida, pois eles também podem compartilhar suas experiências pessoais com os alunos, mostrando exemplos reais de como é possível realizar sonhos e alcançar objetivos.

Ao incluir o projeto de vida como um componente dessa formação, todos estarão mais preparados para apoiar os alunos, ajudando-os a traçar caminhos educacionais e profissionais de acordo com suas paixões e interesses individuais. Isso quer dizer, levar o projeto de vida para a formação continuada é uma maneira de capacitar os educadores para auxiliarem os alunos em sua jornada de descoberta e realização pessoal. O que considera Moran (2020), quando enfatiza as mudanças na educação, a partir do processo de inovação,

onde os professores são motivados pela equipe pedagógica a transformar suas práticas com metodologias inovadoras de aprendizagem, proporcionando novos ambientes e reflexão sobre o projeto de vida.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 23 de outubro de 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Editora Forense Universitária, 2013.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Projeto de Vida: uma estratégia de formação para o ensino médio**. Editora Wak, 2009.

ARAGÃO, Ana Maria F.; CARVALHO, Ana Maria P. de. **Projeto de Vida e Vocação Profissional: um convite à reflexão**. Editora CRV, 2016.

TEIXEIRA, Ana Carolina S.; MEZZARROBA, Georgea V.; MACHADO, Florencio Q. **Projeto de Vida na Educação Básica: uma análise das práticas pedagógicas**. Editora Appris, 2020. FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

MORAN, José Manuel. **Transformações na Educação impulsionadas pela crise**, 2020. Disponível em: <<https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2020/05/Transforma%C3%A7%C3%B5es.pdf>> > acessado em 10 de outubro de 2023.